

jornal da tarde

Publicado pela S/A O ESTADO DE SÃO PAULO
Av. Eng.º Caetano Álvares, 55 — Tel.: 856-2122 (PABX) — CEP 02598-900
São Paulo — SP — Caixa Postal 8005 — CEP 01065-970 SP — E. Telegráfico ESTADO
Telex 011.23511 — Fax 265-2297



Fundado em 1873

JÚLIO MESQUITA
(1891 - 1927)

JÚLIO DE MESQUITA FILHO - FRANCISCO MESQUITA
(1927 - 1969)

Diretor Responsável

RUY MESQUITA

Diretores

Júlio de Mesquita Neto

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita

Ruy Mesquita

César Tácito Lopes Costa

José M. Homem de Montes

Oliveiros S. Ferreira

Diretor de Unidade

Ruy Mesquita Filho

Diretor de Redação

Fernão L. Mesquita

Diretor Executivo

Leão Serva

Editor Chefe

Celso Kinjô

Diretor Superintendente

Francisco Mesquita Neto

Diretor Comercial

Roberto Crissiuma Mesquita

Diretor Agência Estado

Rodrigo L. Mesquita

Vitória do futuro

Dizíamos, em nosso editorial da última quarta-feira, que “pode até parecer surpreendente a naturalidade com que a sociedade está recebendo os resultados das eleições... como se se tratasse apenas da simples rotina sucessória que é própria das democracias tradicionais”, quando, para nós, parecia evidente que nesses resultados “está embutida uma das mais profundas transformações do cenário político brasileiro já ocorridas em nossa história republicana”.

E até hoje, quando as apurações confirmam a nossa previsão, registrada naquele editorial, de que a vitória de Fernando Henrique seria muito mais ampla do que previram as pesquisas de boca-de-urna, a sociedade brasileira continua a não dar sinais de compreender a profundidade da transformação que ela própria desencadeou ao depositar seus votos nas urnas. Aparentemente, nenhuma emoção acompanha a lenta apuração dos votos, a não ser as emoções negativas dos que estão sendo derrotados, e o noticiário político dos órgãos de comunicação trata quase que exclusivamente da bisbilhotice político-partidária em torno das disputas de cargos no próximo governo.

Surpreendentemente, é na grande imprensa do mundo ocidental que o verdadeiro significado da eleição de Fernando Henrique Cardoso para a Presidência do maior país da América Latina está sendo corretamente avaliado. “A expectativa é que a eleição de Fernando Henrique eleve dramaticamente o perfil do Brasil na cena mundial”, diz o **New York Times**. “Essa é uma boa notícia não só para os brasileiros, mas também para toda a região”, diz o **Financial Times** de Londres, que acredita que, com a eleição de Fernando Henrique, o Brasil poderá liderar um surto de crescimento de toda a América do Sul.

Mas é um dos mais respeitados sociólogos europeus, o francês Alain Touraine, que conhece muito bem o Brasil, quem melhor interpreta a importância da eleição de Fernando Henrique, não apenas para o

Brasil, mas para toda a América Latina e para o mundo. Em entrevista ao correspondente do **Estado de S. Paulo** em Paris, Reali Júnior, Touraine não hesita em afirmar que “esta eleição é o início de uma nova era na história do Brasil e da América Latina, razão pela qual é preciso ter a inteligência de saudar esse resultado, não como a vitória de um clã ou de um setor da opinião, mas sim a vitória do futuro sobre o passado”. E no passado que foi derrotado Touraine inclui Lula da Silva: “Lula”, diz ele, “é um homem extremamente estimado que representou as forças populares de um Brasil moderno no fim dos anos 70, mas que se deixou levar por um neopopulismo defensivo. Por consequência, o paradoxo é que o candidato do centro, isto é, ao mesmo tempo da direita e da esquerda, é o homem do futuro”.

Como vemos, o primeiro grande efeito positivo da demonstração de bom senso e maturidade democrática dado pelo eleitorado brasileiro foi uma radical inversão das expectativas da opinião pública mundial em relação a este país, que até estas eleições parecia condenado a continuar sendo, por muito tempo, o país do futuro.

Hoje, as expectativas nacionais e internacionais em relação ao nosso futuro imediato coincidem, embora a sociedade brasileira pareça não ter avaliado ainda a importância do processo que desencadeou com sua autêntica façanha eleitoral.

Certamente, a imensa maioria dos eleitores de Fernando Henrique não tem consciência de que enterraram o passado e colocaram o Brasil no limiar de um futuro, no qual o governo de Fernando Henrique terá de nos introduzir. O presidente eleito, sim, tem plena consciência disso. Tem plena consciência de que as “condições objetivas” para cumprir essa missão são as melhores possíveis. Tem plena consciência de que sua responsabilidade é diretamente proporcional às esperanças que sua vitória despertou.